

## NEM TUDO É PARA SEMPRE

Vivemos dias de intensas mudanças. O mundo, como o conhecíamos há algumas décadas, praticamente não existe mais. Algumas décadas fizeram surgir uma nova sociedade que rompeu com o passado e passou por cima de uma série de conceitos, valores e paradigmas que pareciam ser bons o bastante para resistir “para sempre”. Aliás, descobrimos que praticamente nada mais “dura para sempre”. Até os itens mais caros que eram produzidos com uma expectativa de vida longa agora duram pouco. E não apenas itens entraram nesse novo paradigma: relacionamentos também. Um exemplo bem forte é o do casamento. A filosofia do “bom enquanto durou” substituiu o “casado para sempre”. Nessa mudança muita coisa boa foi perdida, principalmente os valores. Mas algo muito bom também foi introduzido: o conceito de transitoriedade. Se formos sábios, usaremos esse conceito para o nosso bem, para refletirmos sobre o que deve e o que não deve permanecer. A transitoriedade nos dará a liberdade para abortarmos o que não faz mais sentido, porém também nos obrigará a nos esforçarmos naquilo que tem valor eterno e não pode desaparecer.

Há muita coisa que não pode ser perdida com o tempo. Entretanto, há outras que devem ser perdidas e se transformar unicamente em boa lembrança ou referência. Quando algo de caráter transitório vai se tornando permanente, acabamos tendo diferentes problemas, destacando-se o desgaste de uma estratégia ou modelo até se tornar obsoleto e não mais atender a necessidade. Em geral tudo o que tem caráter transitório está relacionado a questões estéticas, estratégicas, métodos e modelos. Essas coisas podem e devem mudar. Por sua natureza atendem a necessidades de uma determinada geração e não de todas as gerações. É diferente de um valor eterno ou de um princípio que vale para qualquer pessoa em qualquer tempo. Se tivermos essa consciência viva em nossa mente, daremos às coisas transitórias o caráter de provisórias e passageiras e estaremos abertos a novas possibilidades, sempre que isso for necessário para garantir o desempenho, o espírito de vanguarda e o atendimento às necessidades desse tempo. A visão do “nem tudo é para sempre” nos ajudará a manter a preocupação de sempre melhorar, de fazer diferente e de implementar. Isso é maravilhoso e será uma ferramenta eficaz para nunca cairmos no perigo de vermos nossos métodos se tornarem obsoletos. E, claro, precisaremos manter aquele olhar no horizonte do que é permanente, nossos valores, nossa fé e nossa visão centrada no que é imutável. Que tenhamos sabedoria em fazer essa distinção e que nunca o transitório se torne imutável ou vice-versa.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

[prgimenez@prgimenez.net](mailto:prgimenez@prgimenez.net)

[www.prgimenez.net](http://www.prgimenez.net)